

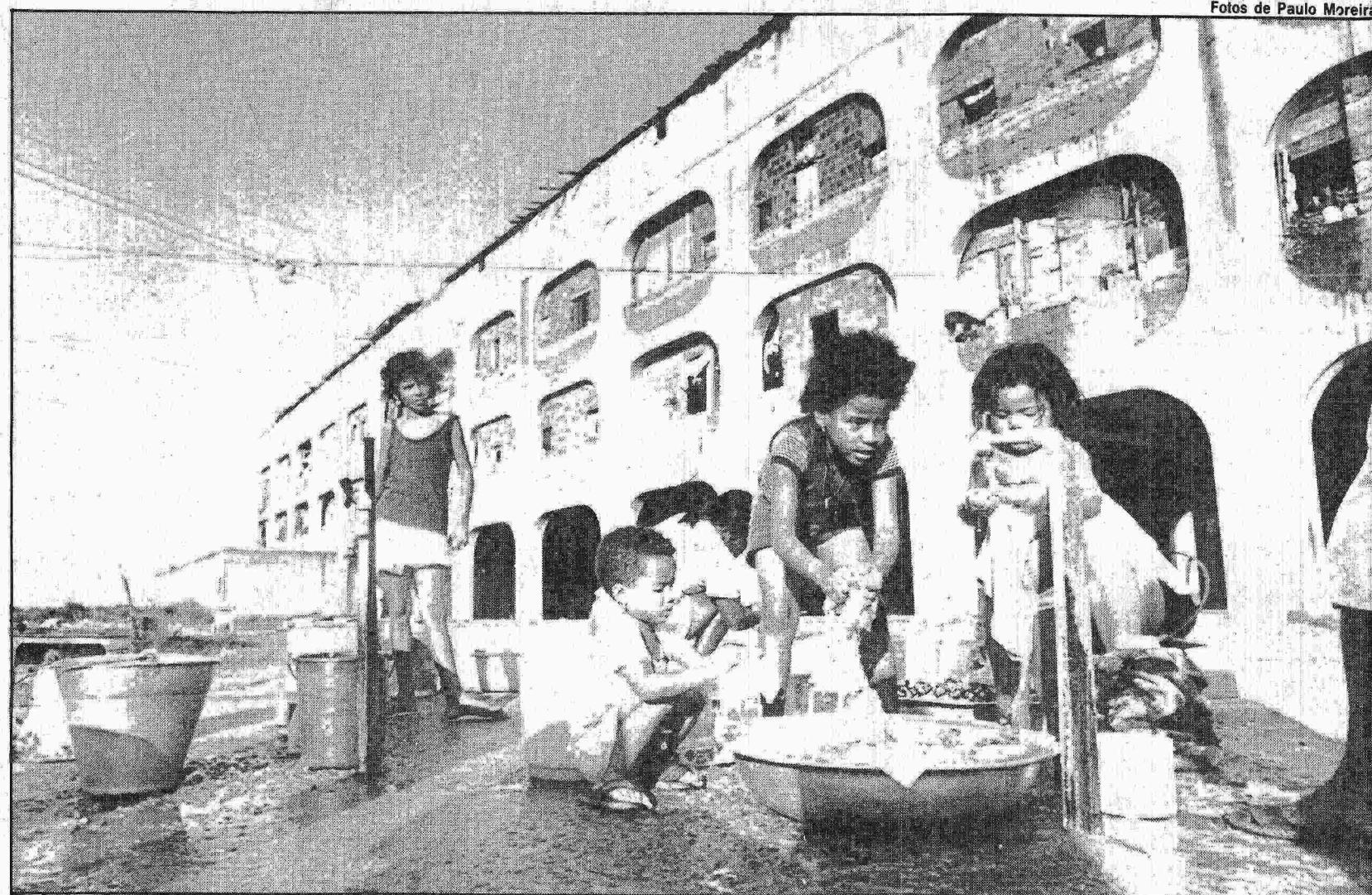


# A adoção de proposta educacional de Brizola pelo Governo Federal reabre polêmica

Fotos de Paulo Moreira



Nem todos os Cieps mantêm a proposta de dar banhos diáridos nos alunos



Crianças lavam roupas na bica em frente ao Ciep da Favela da Maré, que teve suas instalações ocupadas por desabrigados das enchentes de 1988

## Cieps: pouco restou do projeto original

ELENILCE BOTTARI

Os cinco mil Centros Integrados de Assistência à Criança que o Presidente Collor pretende espalhar pelo País têm a marca polêmica do Governador Leonel Brizola. Esta marca impediu, durante anos, uma análise mais profunda dos Centros Integrados de Educação Pública, os Cieps. Agora, com o Rio afastado da oposição ao Governo federal, os educadores e o próprio Governo do Estado já admitem analisar o projeto sem o ranço das paixões políticas que sempre nortearam o assunto. E a hora de se responder com isenção à pergunta: os Cieps são melhores que as escolas convencionais?

A pergunta não pode ser completamente respondida porque o projeto inicial não foi implantado em nenhuma das 500 unidades existentes. Dos 121 Brizolões colocados em funcionamento no Estado, só 28 ainda têm horário integral — apenas três funcionam do CA à 8ª série. Os outros Cieps estavam transformados em escolas da rede convencional, com dois ou até três turnos. Apenas 24 têm gabinete odontológico. A residência e o Programa de Educação Juvenil (curso noturno) só funcionam em 27. Os gabinetes médicos até hoje não foram implantados.

A opção de analisar o projeto

pelo Rio, onde ele teve continuidade, também é complicada. O Município tem 32 mil alunos em 75 Cieps e mais de 570 mil em 917 escolas da rede regular, mas, até hoje, a Secretaria Municipal de Educação, Mariléa da Cruz, ainda não tem os dados necessários para o levantamento preciso de índices de evasão, aprovação, reprovação e custo aluno-escola. Os únicos existentes são os do ex-Secretário de Educação Moacyr de Góes, levantados em junho de 1988. Por esses dados os Cieps têm um alto custo aluno-escola, quase três vezes maior do que na rede regular. Outro ponto significativo é a dificuldade de implantação do projeto para alunos da 5ª à 8ª série. As estatísticas apontaram uma ociosidade de até 64 por cento.

O Senador Darcy Ribeiro admite que a proposta pedagógica dessas escolas não impediu a evasão escolar. Segundo ele, esse índice é elevado porque os alunos precisam abandonar a escola para trabalhar.

Esses dados podem ter contribuído para a primeira mudança no programa, que até o ano passado parecia intocável: no Estado, os Cieps da 5ª à 8ª série serão suspensos temporariamente e reexaminados. No Município, nas escolas desse segmento onde havia grande ociosidade, as matrículas estão sendo lentamente desviadas para o segmento do CA à 4ª série.



A evasão tem sido grande entre os alunos de 5ª a 8ª série, e o aproveitamento é melhor do CA a 4ª série

**‘Se esse plano não é o vilão também não é a salvação nacional,’**

Ana Christina Mignot, professora da UFRRJ e autora de projeto sobre Cieps

**‘Não troco a minha comida e ainda repito, se a merendeira me der mais,’**

Eurine Almeida da Silva, de 7 anos, aluna do Ciep Gustavo Capanema

**‘Os Cieps não resolvem, mas apenas adiam os problemas das crianças,’**

Zaira Brandão, Diretora Geral de Ensino no Governo Moreira Franco

**‘A evasão não é problema da educação, mas da miséria que existe no País’**

Senador Darcy Ribeiro, o autor do projeto no primeiro Governo Brizola